

Letras da Terra

Mala Direta Postal

Básica

9912356193/2014-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XII • Nº 39 • SETEMBRO DE 2014



Do mundo para os pampas gaúchos: a expansão da Bovinocultura além dos campos

PÁGINAS 6 A 9



Entre as melhores escolas do Brasil, exemplo de ensino vem do coração do Rio Grande do Sul

PÁGINAS 4 E 5

ENTREVISTA - AMILTON DE MOURA FIGUEIREDO
Pró-Reitor de Ensino do IFRS fala dos benefícios da integração entre Educação Profissional e Ensino Médio

PÁGINAS 12 E 13

MF9895

NOVA CLASSE VIII.

SUA COLHEITADEIRA COM MAIOR EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE.



EVOLUÇÃO E ESSENCIAL

- Tanque de grãos com maior capacidade: 12.534 L
- Melhor relação L/ton da categoria
- Novo sistema de resfriamento V-Cool
- Maior rotor da categoria
- Maior taxa de descarga do mundo: 150 L/s
- Novo sistema de processamento Trident

Saiba mais em www.massey.com.br

Letras da Terra

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES TÉCNICOS DO ENSINO AGRÍCOLA - AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Elson Geraldo de Sena Costa

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
João Feliciano Soares Rigon

SECRETÁRIO GERAL
Aldir Antonio Vicente

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL
Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO
Daniilo Oliveira de Souza

CONSELHO FISCAL
Telvi Favin
Vanderlei Gomes da Silva
Mario Ubaldo Ortiz Barcelos

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE
Getúlio de Souza Antunes
Carlos Augusto Natorp
Fontoura
Fritz Roloff

REDAÇÃO

CONTATOS
51 3225.5748
51 9249.7245
letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Natália Cagnani - MIB 15509

FOTO DE CAPA
Silvia Machado

DIAGRAMAÇÃO
ROSANA RADKE
rosanaradke@gmail.com

IMPRESSÃO
Sônia David
Multicomunicação
51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

DIVULGAÇÃO



37ª Expointer

Sáimos muito fortalecidos desta feira. Recebemos visitas dos colegas de todas as Escolas Agrícolas do Estado, em sua maioria, com o acompanhamento dos alunos. Tivemos muitos dias de casa cheia na Expointer, e é isso que realmente gratifica o nosso trabalho.

Expointer e Semana Farroupilha, dois grandes eventos em 2014 que ficaram mais uma vez apenas na nossa memória e nas nossas lembranças. Estamos na primavera, época em que tudo se renova, também de quando a paisagem se transforma com o reflorescimento da flora e da fauna, até as temperaturas ficam mais amenas, sem aqueles extremos do clima que tanto maltratam nossa saúde.

“No verão o sol brilha intensamente e as plantas crescem.

No outono a vegetação desfolha as árvores e as paisagens ficam cinza.

No inverno chuvas, frio, gelo e neve fa-

zem as plantas ficarem ociosas.

Mas com a chegada da primavera a vida renasce e as cores voltam a prevalecer.

Assim são as nossas vidas, passamos também por várias estações que fazem a gente crescer, termos paciência, prudência e resignação.

Para esperar pela transformação de tudo aquilo que nós não temos a capacidade de mudar.

Apenas façamos a nossa parte porque a natureza vai fazer a dela com perfeição”.

Isaias Ribeiro

Quando a primavera se for, junto com ela irá também o nosso ano letivo. Agora vamos à leitura da 39ª edição da nossa Revista Letras da Terra.

Grande abraço a todos.

SÉRGIO LUIZ CRESTANI
PRESIDENTE DA AGPTEA

Ensino exemplar: desempenho, agropecuária e sustentabilidade ganham destaque em Santa Maria

Uma instituição dentro da Universidade Federal de Santa Maria, no coração do Rio Grande do Sul, apresenta uma metodologia de ensino exemplar através do bom desempenho escolar, manutenção de um curso técnico com foco na agropecuária e por meio de projetos voltados a fomentar a sustentabilidade. Trata-se do Colégio Politécnico da UFSM, uma Unidade de Ensino Médio, Técnico e Tecnológico da UFSM, vinculada à Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica da UFSM.

O Colégio tem 82 docentes, cerca de 1.350 discentes e 32 servidores distribuídos no prédio 70 do campus da UFSM, o qual possui 10.972,62m² distribuídos em 6 blocos, 11 setores, 10 laboratórios e uma área de experimentos de cultivos e criação de animais. Há diversas ofertas para o Ensino Médio. Na Educação Técnica de Nível Médio, o Colégio oferece os Cursos Técnicos em: Administração, Agroindústria, Alimentos, Agropecuária, Contabilidade, Geoprocessamento, Informática, Meio Ambiente,



Vista parcial do prédio do Colégio Politécnico da UFSM

Paisagismo e Secretariado. Na Educação a Distância, mais três ofertas: Técnico em Cooperativismo, Técnico em Fruticultura e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Na Educação Superior, o Colégio Poli-

técnico da UFSM oferece os cursos de Tecnologia em Geoprocessamento, Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Tecnologia em Sistemas para Internet. Já na Pós-Graduação, a instituição conta com um Mestrado Profissional em Agricultura de Precisão. E, para fechar a relação, na Educação Básica oferece o Ensino Médio.

ENTRE AS MELHORES ESCOLAS DO BRASIL

Uma das principais conquistas do Colégio é motivo de orgulho para as instituições de ensino que alcançam: constante colocação do Ensino Médio no ranking do Enem.

Todos os anos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), por meio do Ministério da Educação (MEC), divulga o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio. Criado em 1998, o Enem tem como principal objetivo avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da educação básica, além

de servir como mecanismo de seleção para ingresso no Ensino Superior. E o Colégio Politécnico da UFSM já integrou este ranking em 1º lugar entre as instituições públicas federais no Estado, em 2009. Na última edição (2012), a escola aparece em 23º lugar no ranking nacional, além de figurar entre as três melhores escolas do RS por três anos consecutivos. A preocupação com o desempenho escolar e o futuro de seus alunos é uma das prioridades da instituição gaúcha.

Além disso, os alunos do Ensino Médio também se empenham em participar de olimpíadas estudantis (Física, Matemática, Química, entre outras). O resultado do esforço vem com a conquista de medalhas, entre outras premiações. “Os alunos gostam muito de participar das olimpíadas. Eles são motivados pelo desafio de competir, gostam de estudar e os professores dão todo o apoio com aulas de reforço”, complementa o Diretor do Colégio Politécnico da UFSM, Valmir Aita.



Utilização de batata para a produção de álcool na usina piloto de etanol

O “PERSONAGEM” MAIS ANTIGO DA ESCOLA

Os cursos técnicos estão em constante crescimento e, com isso, oferecem abertura para a criação de uma variedade ainda maior de cursos, além da disseminação do módulo de ensino a distância e a formação continuada através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Diante deste cenário, uma das maiores conquistas do Colégio Politécnico da UFSM é a consolidação do Curso Técnico em Agropecuária, o mais antigo da ins-



Alunos acompanham aula do Técnico em Agropecuária

tituição, que completou 50 anos de existência no ano passado.

De olho na importância da agropecuária nas economias regional e nacional, o Colégio criou em 1963 o Curso Técnico em Agropecuária. O objetivo era qualificar a mão-de-obra para atender as lidas do campo. “A primeira turma iniciou com 100 alunos devido à grande procura”, conta Aita. Atualmente, a instituição tem duas turmas, uma no período da manhã e outra durante a tarde. Ambas estão inseridas na modalidade Pós-Médio, com 40 vagas para cada turno, totalizando o ingresso de 80 alunos por ano. Além de atender o princípio que originou sua criação, hoje o objetivo é formar um técnico capaz de trabalhar com as novas tecnologias que estão surgindo. “Nossos alunos têm aula de GPS e agricultura de precisão”, completa o Diretor.

PARCERIA EM PROL DA SUSTENTABILIDADE

Seguindo uma tendência que preocupa quem acompanha as mudanças no meio ambiente, o Colégio também desenvolve projetos em prol da sustentabilidade. Um deles é desenvolvido em parceria com a Receita Federal. O processo é realizado da seguinte maneira: durante a apreensão de bebidas alcoólicas, seja por falta de nota fiscal ou por qualquer outra causa de origem desconhecida, a Delegacia da Receita Federal de Santa Maria repassa os produtos apreendidos para o Colégio. A instituição, por sua vez, tem uma mini usina de etanol,

onde faz a destilação e transforma o álcool em combustível, que é utilizado para abastecer os veículos oficiais da UFSM e as viaturas da Receita Federal.



Instituição aposta em pesquisas de energias alternativas

Outro projeto que segue a mesma linha é embasado em pesquisas realizadas por meio das energias alternativas, principalmente a eólica e a fotovoltaica.

PROJEÇÕES PARA O FUTURO DA INSTITUIÇÃO

Com a procura crescente pelos cursos da instituição, o Colégio Politécnico estuda abrir novos cursos técnicos em áreas mais abrangentes, como a saúde, por exemplo, com o intuito de suprir a carência de formação profissional nesta área.



Alunos do Curso Técnico em Agropecuária em aula prática de amostragem de insetos em lavoura de soja



Produção de flores em estufa climatizada

Bovinocultura: da evolução pelo mundo até se tornar destaque no Brasil

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO
JORNALISTA

Como tudo começa com uma boa história, com a Bovinocultura não poderia ser diferente. A criação de gado nada mais é do que a domesticação de algumas linhagens mais dóceis de um animal selvagem, que era caçado pelos pré-históricos chamado de Auroque (*Bos Primigenius*), como mostra alguns desenhos primitivos nas paredes das cavernas. A presença do animal se espalhou da Europa Ocidental à Península da Co-

reia e da Sibéria ao Subcontinente indiano. Tinha grandes dimensões e comportamento indócil, seus chifres podiam chegar a mais de 75 centímetros de comprimento. O último exemplar da espécie morreu em 1627, na Polônia.

Dessa linhagem derivam várias subespécies, destacando-se três: o boi comum ou europeu (*Bos taurus taurus*), cujo habitat nos tempos pré-históricos estendia-se pela Europa e parte da África; o zebu ou boi indiano (*Bos taurus indicus*), habitante natural das regiões

tropicais, domesticado provavelmente na Ásia; e o búfalo (*Bubalus bubalis*), criado no sul da Ásia. Fisicamente o que diferencia o boi europeu do indiano são os pelos, couro e pelagem, além da barba desenvolvida e cupim que somente o boi zebu tem. É provável que as duas espécies tenham se cruzado, em tempos remotos, dando origem a grande número de variedades, combinando a resistência do boi indiano aos climas quentes com a melhor produção leiteira do gado europeu.

Esses animais têm muita utilidade. São usados na produção de carne, leite, pele, meio de transporte e animal de tração. Seus ossos são utilizados como farinha, sabão e ração animal. Os cascos e chifres são aproveitados no artesanato e dos pelos das orelhas é feito pincéis artísticos. Conta a história que com a invenção da refrigeração industrial, em 1868, o consumo de carne popularizou-se rapidamente, expandindo a criação de gado no continente americano, principalmente no Brasil, Argentina, Uruguai, Estados Unidos e México, onde encontrou cenário ecológico favorável.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

O Zootecnista Jaime Ries, Assistente Técnico Estadual da Área de Sistemas de Produção Animal, da Emater/RS, informa que os *Bos taurus* foram introduzidos no Brasil a partir de 1553, pelos colonizadores portugueses, junto com outras espécies de animais domésticos, e, já no final do século XVI, havia uma grande abundância no litoral brasileiro. “No primeiro momento foi importante como animal de tração e para o fornecimento de couro, e, depois, como fonte de proteína para os trabalhadores das minas e nos engenhos, na forma de carne seca (charque), explica o Zootecnista”.

Aos poucos, com o crescimento da economia na região litorânea, a criação se estendeu ao interior do território. Os “carros de boi” foram fundamentais para o transporte de pessoas, mercadorias e edificações de cidades e com isso a cultura pecuária se impregnou nas localidades. Com a expansão a todo vapor, no século XIX foram importados os primeiros zebuínos que encontraram no País condições de alimentação e defesa sanitária superiores às existentes em seu país de origem. Com isso, hoje no Brasil, há 60 raças e um incalculável número de cruzamentos entre elas, compondo diferentes graus de sangue, expli-



Exposição de animais na Expointer 2014 - curral

ca Ries. “O cruzamento tem como objetivo combinar a precocidade do gado taurino com a adaptabilidade dos zebuínos às condições tropicais” salienta.

PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL

A história de conquista no Estado diferencia-se um pouco do País, pois com o tratado de Tordesilhas, em 1494, o RS pertencia aos Espanhóis e os padres jesuítas, foram os primeiros europeus a chegar aqui, construindo, plantando e criando. Devido ao clima, aos pastos e às facilidades de locomoção, o gado se desenvolveu rapidamente, inclusive fugindo para regiões distantes dando origem a um numeroso rebanho, que vivia livre na natureza e sem dono. Essa abundância despertou o interesse de Portugal pela região que motivou a luta contra os espanhóis da Bacia do Prata.

Com a vinda dos açorianos no final do século XVIII seguido pelos italianos e alemães no Século XIX, em pequenas propriedades, os produtos de origem animal começaram a ter destaques. Segundo dados da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rebanho bovino gaú-

cho em 2012 era de aproximadamente 14,1 milhões de cabeças, o que representa aproximadamente 6,7% do rebanho bovino brasileiro, que é de 211.28 milhões. Desses, o RS se destaca na criação de gado leiteiro, onde ocupa a segunda posição entre os estados brasileiros, ficando atrás de Minas Gerais. “A pecuária leiteira, esta mais concentrada no Noroeste do Estado, com 58,23% de vacas. Devido a vantagens como solo fértil, pastos e clima temperado, dentre outros, várias empresas leiteiras como Nestlé, Avipal, Embaré, Italcac e CCGL, foram atraídas para o local, estimulando a atividade. O Estado mantém essa posição de destaque há vários anos e deve ampliá-la nas próximas décadas”, acrescenta Ries.

Isso se deve ao fato da agricultura familiar gaúcha, mesmo ocupando 30% das terras, ser responsável por 85% da produção leiteira. A grande maioria trabalha no segmento e a Emater atende esse público, qualificando a melhoria da qualidade do leite, a produção à base de pasto, a criação correta de terneiras e novilhas, o gerenciamento da atividade leiteira, entre outros. “A Emater é a principal entidade executora do Programa

Animais sem raça definida, mas com cruzamento de zebuino e holandesa



IVAN BRASIL

Leite Gaúcho, objetivando aumentar a renda e a qualidade de vida dos agricultores de base familiar, com diversas ações, ofertando um alimento seguro e saudável à população. No ano passado assistiu 31.500 famílias, equivalente a 38.000 pessoas” explica Jaime, orgulhoso. “O rebanho leiteiro desses agricultores, segue, de maneira geral, o mesmo padrão genético dos produtores empresariais, visto que a inseminação artificial é uma tecnologia que está ao alcance da grande maioria, independentemente de tamanho e eles trabalham com animais de raça como Holandesa e Jersey”, finaliza.

GADO LEITEIRO

E por falar em animais de raça, o gado Jersey merece destaque na produção do Leite. Cristiano Nogueira, Zootecnista e Superintendente Técnico da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, esclarece que essa espécie é originária de uma pequena ilha entre a Inglaterra e a França, com o mesmo nome do animal, e foi trazida ao Brasil pelo pecuarista Assis Brasil em 1896.

GRACIELA FREITAS



Leite do concurso do gado Jersey na Expointer 2014



Animais da raça Jersey, característica de ubre avantajado

“O maior diferencial da raça em relação às outras é a qualidade do leite, que é mais nutritivo, pois tem maior teor de sólidos não gordurosos (proteína, lactose, vitaminas e minerais), chegando a 20% mais proteínas e 15% mais cálcio. Rende 23% a mais queijo cheddar, 20% a mais Mussarela, 20% a mais de queijo suíço, 18% a mais de queijo cottage, 32% a mais de manteiga e 10% a mais de leite em pó, representando maior lucro na indústria de queijos e derivados e um valor maior pago pelo preço do leite ao produtor”, exemplifica Cristiano.

O zootecnista ainda destaca a precocidade do animal, longevidade, adaptação e alimentação. “O primeiro parto é em média de 24 meses, pode chegar a 20 anos, produzindo leite por 8 a 10 lactações, o clima não afeta tanto e o custo de alimentação é 14,18% menor do que as outras raças, por isso é a preferida dentro das pequenas propriedades, ajudando muito na formação da renda do pequeno agricultor”, expõe.

Hoje, o Superintendente destaca que há 160.000 cabeças de rebanho Jersey, registrado no Brasil, sendo 26.000 do RS. Os maiores criadores estão em Goiás, pela facilidade de formação de pasto, custo de produção de alimentos mais baratos, entre outros. Cristiano ainda

acrescenta que o maior rebanho de gado Jersey, esta nos EUA, que, aliás, ocupa o primeiro lugar na produção de leite com 88,6 milhões de toneladas métricas, seguido da Índia com 52,5 e o Brasil com 33,2 conforme dados do IBGE, 2011. “Não é a maior raça do Brasil, mas vem crescendo na venda de sêmen. O animal produz por dia, em média, 25 litros de leite, mas pode chegar a 15% de seu peso”, sinaliza.

Outra raça em destaque na área leiteira é a Holandesa. O produtor rural Vandir Régis da Silva Paiva, da Cabanha

SILVIA MACHADO



Criador de Gado Holandês, Sr. Vandir e seu touro premiado na Expointer 2014

e Granja Alfama, do Município de Capela de Santana no RS, cria esses animais há 30 anos, e há 24, participa da Expointer. Em seus 47 hectares possui mais de 70 cabeças e acredita que esta, é a melhor raça leiteira. “Quanto mais parto esse animal tem, mais leite ele produz. Na primeira gestação chega 20, na segunda 45 e na terceira produz até 60 litros por dia, 30 em cada ordenha”, explana.

Já foi premiado em 2014 na Expointer e ganhou um prêmio de R\$ 5000,00 e agora na Expointer, com seu touro reprodutor. “Hoje, uma novilha de três meses esta valendo em torno de R\$ 3000,00. É um investimento que dá resultado”, conta.

GADO DE CORTE

Não temos como falar de bovinocultura sem falar em gado de corte. De acordo com dados da safra 2013/2014 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Brasil tem o segundo maior rebanho bovino comercial do mundo, com 9.500 toneladas, atrás somente dos EUA que tem 11.386 toneladas. Dados da mesma fonte apontam que o País é o maior exportador Mundial de carne bovina, enviando para mais de 140 países. O maior importador é a Rússia e os maiores importadores de carne enlatada são



Touro raça Angus, premiado na Expointer 2014, Cabanha Biguá, em Santa Vitória do Palmar

os países árabes, Estados Unidos e Canadá.

Segundo Vilmar José Moussale, Diretor Executivo do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do RS (SICADERGS), o Estado ocupa a sétima posição com o abate de aproximadamente 2,200 milhões de cabeças por ano, dentre os 36 milhões de animais abatidos no Brasil. Um percentual de 5,6%, que em meados de 1990, respondia por 10% dos bovinos abatidos no País. A redução, de acordo com Jaime Ries, da Emater/RS, deve-se principalmente ao aumento na produção nas regiões centro-oeste e norte (Pará e Rondônia), em função da abertura de novos espaços, através da formação de áreas de pastagens, onde antes existia a floresta amazônica. O gado lá existente é quase exclusivamente destinado à produção de carne, com propriedades rurais muito grandes, sendo constituído predominantemente por animais zebuínos, dentre às quais, Nelore.

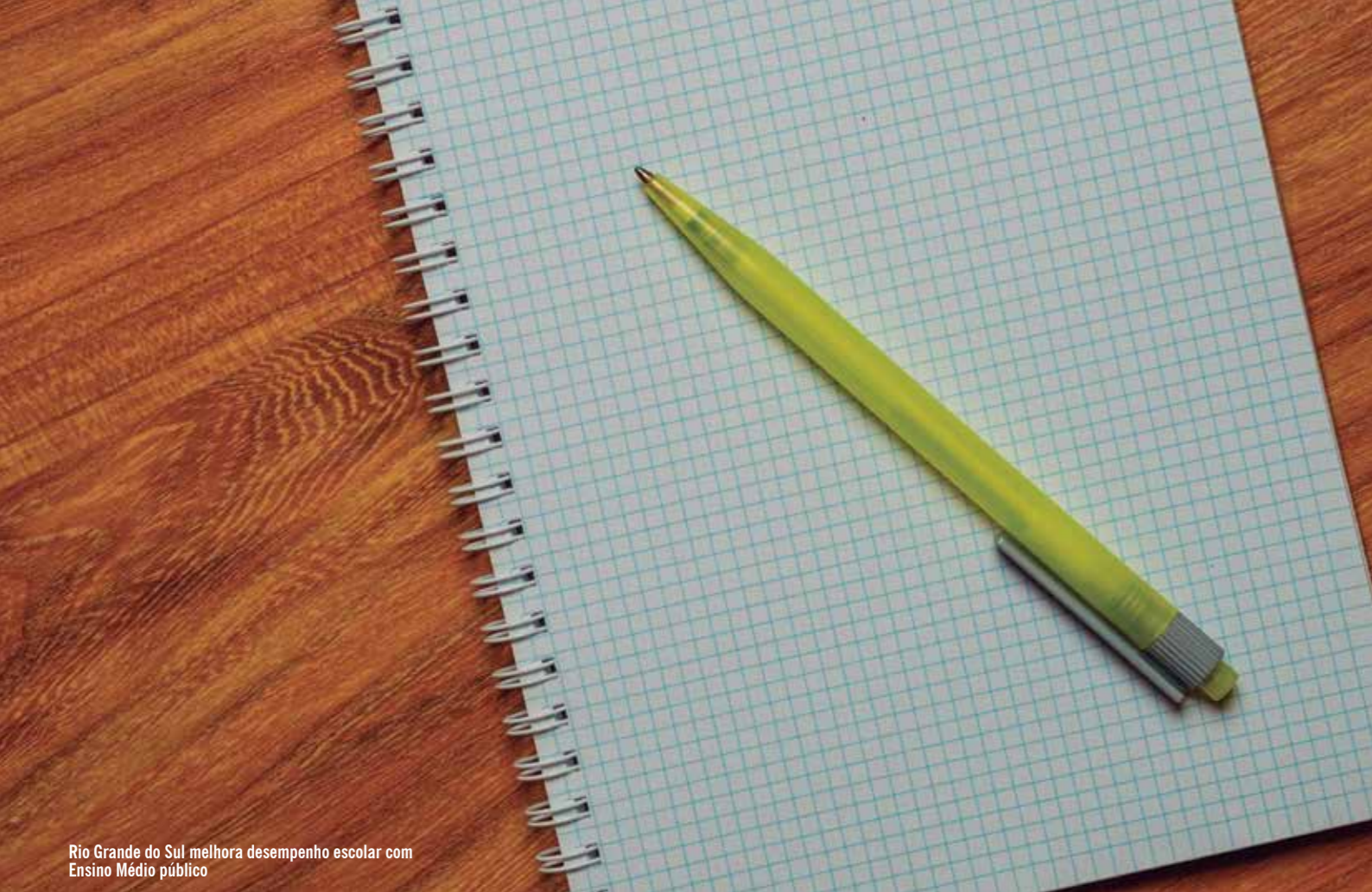
No RS, o rebanho bovino de corte está localizado mais ao Sul, sendo mais numeroso na mesorregião Sudoeste, com 36,40% do rebanho. São 43 raças bovinas e inúmeras espécies sem linhagem, abatidos indistintamente nos 326 frigoríficos oficiais, que tem algum tipo de inspeção, seja da Secretaria da Agricultura, do Ministério da Agricultura ou das Prefeituras. “Somente o animais como Angus e Hereford são certificados pelas próprias associações, que tem padrão

de gordura e preço diferenciado” explica. Moussale também acrescenta que a carne desses animais é especial, não tem manipulação, pois chega aos pontos de venda embalada a vácuo, com selo, diferente daquelas vendidas em açougues, minimercados e até supermercados. “No Estado, poucas propriedades com essas raças, a maioria é de gado geral”, acrescenta.

A cabanha Biguá, em Santa Vitória do Palmar, cria animais da raça Angus há mais de 20 anos. “É uma prática de geração para geração”, explica o domador de animais, Celmar dos Santos. Segundo ele dos 1200 réis, criados em 1500 hectares, a maioria é para corte, sendo que também praticam a pecuária leiteira. A venda da carne é para o Frigorífico MARFRIG Alimentos S/A, em São Gabriel no RS. “De dois a três meses são comercializados entre 35 a 40 bichos vivos, totalizando 200 por ano, entre animais com um ano e meio que já atingiram 500 quilos”, informa o domador.

A cabana também investe na melhoria do rebanho, inseminando com sêmen de qualidade e preparando animais para exposições, como Expointer. Esse ano, o touro, Imperador, com 3 anos de idade e 1,7 toneladas, ganhou o terceiro lugar na categoria. “Como esse é o último ano de competição desse animal, já que a Expointer só aceita animais até esta idade, ele será doador de sêmen. Um animal desses vive de 10 a 15 anos”, explica.

SILVIA MACHADO



Rio Grande do Sul melhora desempenho escolar com Ensino Médio público

DIVULGAÇÃO

RS sobe no ranking nacional e se destaca entre os melhores estados com Ensino Médio Público do Brasil

Com 3,7 pontos na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o Rio Grande do Sul subiu do décimo para o segundo lugar no ranking nacional do Ensino Médio público, empatando com São Paulo. A pontuação foi divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 5 de setembro. Na última avaliação, realizada em 2011, o Estado tinha alcançado 3,4 pontos.

Os índices indicam melhoria na educação da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Nos Anos Iniciais (1º a 5º ano do Ensino Fundamental), o Estado passou de 5,1 para 5,5; nos Anos Finais (6º a 9º ano do Ensino Fundamental), avançou de 3,8 para 3,9; e no En-

sino Médio, a evolução foi de 3,4 para 3,7. Com os resultados, o Ensino Médio público avançou oito posições, passando do décimo para o terceiro lugar entre as redes estaduais brasileiras.

Entre os estados que cresceram, Goiás aparece no topo da tabela com 3,8 pontos. Em terceiro lugar, vêm Santa Catarina, Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais empatados, com 3,6 pontos.

Exemplo em escola de Alvorada

Uma escola gaúcha, em particular, que conta com 530 alunos, tem motivos de sobra para comemorar os resultados do Ideb 2013. A Escola Estadual de Ensino

Fundamental Brigadeiro Antônio Sampaio, em Alvorada, obteve nota 4,1, índice que supera as metas planejadas pelo MEC, que havia estipulado 4,0 somente para 2019. Segundo o diretor Fabiano Vaz, a escola também ficou com o 1º lugar entre as instituições públicas em Alvorada nos anos finais. “É uma conquista importante demais para nossa pequena escola. Em 2005, nosso Ideb foi de 2,1 para os anos finais, a última colocação em Alvorada”, ressalta.

Vaz conta que os resultados insatisfatórios de 2005 mudaram a rotina de aprendizagem na escola através da construção de um novo currículo e novas formas de avaliar os estudantes. “Passamos a acom-

EDUCAÇÃO BÁSICA

panhar os alunos mais de perto, incrementamos atendimento em laboratório e atendimento individualizado, com um currículo mais próximo da realidade do aluno e conteúdos voltados para questões práticas, mais relacionadas com o mundo, um currículo menos engessado”, explica.

COMO FUNCIONA O INDICADOR

Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Ideb tem como principal intuito medir a qualidade do aprendizado nacional e da infraestrutura das cerca de 190 mil unidades de Ensino Fundamental e Médio em todo o País, além de estabelecer metas para a melhoria do ensino no Brasil. O indicador atua no monitoramento da qualidade da educação por meio de dados concretos e é calculado a partir de dois critérios: o desempenho dos alunos em testes de Português e Matemática (aplicados pelo Inep) e o rendimento escolar (taxas de aprovação nos ensinos Fundamental e Médio). As notas são divulgadas a cada dois anos, e a meta é alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Em entrevista coletiva, o secretário Estadual da Educação, José Clóvis de Azevedo, destacou que uma das causas desta melhoria é reflexo direto da reestruturação curricular, já que, segundo ele, houve um significativo aumento na taxa de aprovação, 66,3% para 73,5%, enquanto que no 1º ano do Ensino Médio, a ascensão foi de 9,5%. Outros motivos apontados por Azevedo incluem a introdução da pesquisa no currículo escolar e os investimentos crescentes na educação estadual, como a recuperação dos espaços físicos das escolas, recursos para equipamentos e mobiliário, formação dos professores e modernização tecnológica da rede.

A tabela completa pode ser consultada no site: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Ranking nacional dos estados no Ensino Médio

ESTADOS	NOTA IDEB 2013	RANKING
Goiás	3,8	1º
Rio Grande do Sul	3,7	2º
São Paulo	3,7	3º
Santa Catarina	3,7	4º
Rio de Janeiro	3,6	5º
Minas Gerais	3,6	6º
Pernambuco	3,6	7º
Mato Grosso do Sul	3,4	8º
Rondônia	3,4	9º
Espírito Santo	3,4	10º
Paraná	3,4	11º
Distrito Federal	3,3	12º
Acre	3,3	13º
Ceará	3,3	14º
Roraima	3,2	15º
Tocantins	3,2	16º
Paraíba	3,0	17º
Amazonas	3,0	18º
Piauí	3,0	19º
Amapá	2,9	20º
Sergipe	2,8	21º
Maranhão	2,8	22º
Bahia	2,8	23º
Mato Grosso	2,7	24º
Pará	2,7	25º
Rio Grande do Norte	2,7	26º
Alagoas	2,6	27º

PROFESSOR AMILTON DE MOURA FIGUEIREDO
Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

“Estudantes e professores são sujeitos do processo de ensino e aprendizagem”

A Educação Profissional integrada ao Ensino Médio foi um dos temas de debate da Reunião Plenária Extraordinária Ampliada do Conselho Estadual de Educação (CEE-MT) no dia 19 de agosto. De acordo com estimativas do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Brasil tem hoje 1,5 milhões de estudantes no Ensino Técnico, e as matrículas no ensino profissionalizante têm crescido cada vez mais no País.

Para tratar do tema, a revista Letras da Terra entrevistou o Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), professor Amilton de Moura Figueiredo.

Por que e para que reestruturar o Ensino Médio?

A sociedade se encontra em processo contínuo de mudança, e a escola precisa constantemente responder a novos anseios e necessidades sociais. Acredita-se que a reestruturação do Ensino Médio é uma forma de tentar responder às questões impostas pela sociedade. No entanto, considerando a implementação do Ensino Médio integrado como um processo, não se pretende desprezar o que vem sendo avaliado como positivo. A história de cada instituição de ensino preci-

sa e deve ser considerada para que uma reestruturação não acarrete mais perdas do que ganhos. Por isso, a importância das construções coletivas fundadas em debates com base teórica e prática.

O que é Educação Profissional integrada ao Ensino Médio e quais os seus princípios?

A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio remete à articulação entre os conhecimentos da última etapa da educação básica (Ensino Médio) e Educação Profissional. O Ensino Médio Integrado pretende ultrapassar a sobreposição mecânica de disciplinas, onde se verifica que cada professor é responsável por ministrar seus conteúdos, sem estabelecer relações com as demais áreas do conhecimento, ou com as disciplinas que seus colegas desenvolvem. A conexão e o diálogo entre os conteúdos trabalhados devem ser constantes, possibilitando uma formação integral do estudante, principal objetivo da educação integrada. O diálogo entre professores e o planejamento coletivo são fundamentais nesse processo.

Como a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio é implantada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e como se organizam as bases curriculares do IFRS?

O IFRS, especialmente a partir de 2013, vem realizando encontros referentes a essa questão. Primeiramente, foi constituído um grupo de trabalho, responsável por fomentar o debate no âmbito institucional. Esse grupo conta com a representação da Pró-Reitoria de

Ensino e Diretores de Ensino de cinco campus do Instituto. O diálogo a respeito da modalidade teve início com o relato de representantes de cada um dos 12 campus sobre como vem sendo trabalhada tal integração. Após, foi construído um diagnóstico, pontuando desafios e potencialidades em cada uma das nossas unidades. Considerando estes itens, cada campus foi convidado a desenvolver um plano de trabalho, prevendo ações, metodologias, prazos e responsabilidades. Partindo desta base, foi elaborado um documento institucional, com o qual se pretende criar condições e estratégias para a efetivação do Ensino Médio integrado de fato. Além dessas ações, temos a intenção de organizar uma publicação abordando diferentes temáticas, tais como: Concepções de Ensino Integrado; Metodologias para o trabalho do Ensino Integrado; As juventudes e o Ensino Médio Integrado. Os textos publicados serão debatidos em colóquios nos campus do IFRS para, posteriormente, realizarmos um seminário institucional, que incluirá os temas abordados e as discussões realizadas. O IFRS acredita que a efetivação do Ensino Médio Integrado é um processo de construção, no qual a história de campus é fator importante onde as potencialidades são reforçadas e os desafios são propulsores para avaliação e busca de novas alternativas, constituindo, dessa forma, as bases curriculares de nossa Instituição.

O que muda na formação dos alunos?

Nessa metodologia de formação integral, tanto estudante, quanto professores são considerados sujeitos do processo de ensino e



Laboratório utilizado pelos alunos no campus Caxias

aprendizagem. Pesquisa e trabalho são concebidos como princípios educativos, e tendo-os como base, pretendemos instigar nos estudantes, o espírito investigativo, indagador, crítico, criativo e capaz de pensar alternativas para resolver problemas do cotidiano, principalmente no trabalho. Na perspectiva de interligação das diferentes áreas do conhecimento, o próprio estudante é visto como um ser de totalidade. A formação de um profissional qualificado para o mundo do trabalho e a formação de um cidadão para a sociedade se constitui como elementos centrais no ensino integrado.

Quais são as expectativas da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio para 2014/2015?

No IFRS, as principais expectativas para o

ensino integrado em 2014/2015 referem-se à implementação dos planos de trabalho institucional e dos campus, à organização das publicações e à efetivação dos colóquios e do seminário. Através dessas ações, queremos consolidar a modalidade em âmbito institucional. Nas instituições de educação profissional da rede pública, este tema é o principal desafio para o próximo período. Para isso, novos espaços de debates devem ser abertos para que consigamos encontrar soluções para a integração, valorizando as experiências que temos, e também construir novas possibilidades.

“Nessa metodologia de formação integral, tanto estudante, quanto professores são considerados sujeitos do processo de ensino e aprendizagem”.



JOSUE GOULART

Rio Grande do Sul é o Estado com o maior número de cooperativas

O Rio Grande do Sul conta com 1.041 cooperativas, o que coloca o Estado como o maior em número de cooperativas no Brasil e o segundo maior em número de associados, com 2,5 milhões de pessoas, o equivalente a 21,6% do quadro nacional. O setor também é responsável pela geração de emprego direto para 54,3 mil trabalhadores, colocando o RS na segunda posição no ranking nacional.

Além disso, o cooperativismo responde por 50% da produção rural no Estado, ou seja, tudo que se produz no campo é proveniente de um produtor ligado ao cooperativismo ou ações associativistas. Neste mesmo quadro, 86% integram a agricultura familiar.

A força do agronegócio e da agricultura no desenvolvimento do Estado se torna ainda mais evidente em eventos de grande porte como a Expointer. Na cerimônia de inauguração da 37ª edição da feira, o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Virgílio Périus, destacou a importância do pequeno produtor para a economia. “Todos os dias, entre os itens que consumimos na nossa alimentação, está presente o trabalho da agricultura familiar e do cooperativismo. Apoiar as ações associativas é fomentar a produção de alimentos que faltam em muitos países e por onde podemos crescer ainda mais”, ponderou Périus.

COOPERATIVISMO NO RS EM NÚMEROS

No ano passado, as cooperativas do Rio Grande do Sul registraram um faturamento de R\$ 28,2 bilhões. O setor de agronegócio cooperativista, por sua vez, registrou a movimentação de R\$ 18,7 bilhões, representando um aumento de 18,17% em relação ao ano anterior. Outra estatística que merece destaque é o crescimento da confiança da



Cooperativismo fomenta produção e distribuição de produtos da agricultura familiar

população no sistema cooperativista, representada através da evolução das aplicações de longo prazo nas cooperativas gaúchas.

Entre os principais produtos exportados, destaque para a carne, soja e arroz, que juntos geraram US\$ 175,5 milhões, o equivalente a 82,4% das exportações realizadas pelas cooperativas gaúchas.

Em tributos, as cooperativas geraram R\$ 1,5 bilhão, representando um aumento de 19,2% em relação ao ano anterior. Deste total, R\$ 452,7 milhões foram para o Estado, um acréscimo de 5,6% em relação a 2012, quando foi gerado R\$ 428,8 milhões.

O sistema cooperativista gaúcho duplicou seu patrimônio líquido, formado pelas quotas dos sócios, fundos e reservas legais e estatutárias, nos últimos cinco anos, alcançando um crescimento médio anual de 15%. Os 13 ramos do cooperativismo estadual (Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infraestrutura, Mine-

ral, Produção, Saúde, Trabalho, Turismo e Lazer, Transporte) registraram um valor de R\$ 8,5 bilhões, uma expansão de 13,38% em relação ao ano anterior.

Os números integram um balanço referente à representação do Cooperativismo Gaúcho em 2013 e foram divulgados pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS, entidade que representa e promove o desenvolvimento do cooperativismo no Rio Grande do Sul e conta com 2,5 milhões de sócios.

COOPERATIVISMO CONQUISTA ESPAÇO NA EXPOINTER

A partir de 2015, a feira deverá contar com uma sede estruturada para o Sescoop/RS, que será construída na quadra 13, onde hoje está o chimarródromo. A estrutura de 556m² ficará aberta durante todo o ano para a realização de cursos, seminários e fóruns sobre o cooperativismo. 🌱

Dificuldades na aprendizagem de matemática: um mal que pode ser saneado na Infância

POR MARIA HELENA SCHNEID VASCONCELOS
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MESTRE EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS

Ao longo da história aprende-se que a Matemática é essencial para a sobrevivência da humanidade, pois sem ela seria impossível a resolução de problemas, pesquisas científicas, execução de projetos, enfim muitas decisões não seriam plausíveis sem a sua aplicabilidade.

Diante da importância da Matemática na vida do ser humano e sua relevância, a realidade de qualquer área profissional em que um indivíduo atue, certamente sua aplicação será primordial, pois é interligada em todas as áreas da vida profissional, despertando a necessidade de aprendê-la e compreendê-la.

Por diversas razões sabe-se que na infância um dos fatores de extrema importância é a do sentido dos números. O número é uma construção de relações entre algarismos e operações, de reconhecimentos numéricos e modelos construídos com números ao longo da vida e não apenas na escola. Inclui ainda a capacidade de compreender o fato de que os números podem ter diferentes significados e podem ser usados em contextos muito diversificados.

Quando falamos de crianças em idade pré-escolar, o sentido de número pode ser entendido como um processo no qual elas vão aprendendo a compreender os diferentes significados e utilizações dos algarismos e a forma como estes estão interligados. Este conhecimento, cujo desenvolvimento está intimamente ligado ao ambiente em que se insere, realiza-se naturalmente enquanto, progressivamente, estes diversos significados começam a interligar-se e a fazer sentido.

Desde o surgimento do ensino até hoje, sabe-se que grande parte dos alunos apresenta dificuldades na aprendizagem, principalmente na matemática, e estas adversidades começam na pré-escola e se arrastam pelas séries iniciais. É na primeira infância que se assentam as bases para o desenvolvimento da inteligência da criança. Estas dificuldades podem estar relacionadas a uma série de fatores. Um deles é o método de ensino utilizado pela escola ou pelo professor. Outro elemento é a falta de motivação dos alunos em sala de aula por parte dos professores.

O LÚDICO COMO MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

O aspecto lúdico é uma característica fundamental do ser humano, por isso, podemos dizer que o desenvolvimento da

criança está intimamente relacionado à ação de jogar. As atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, brinquedos) devem ser vivenciadas pelos educadores. É um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, bem como uma possibilidade para que a afetividade, prazer, autoconhecimento, cooperação, autonomia, imaginação e criatividade cresçam, permitindo que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer e construir.

OBJETOS DE APRENDIZAGEM COMO UMA FERRAMENTA LÚDICA

Atualmente as tecnologias digitais mostram-se como uma forma diferenciada e prazerosa de interação no desenvolvimento de atividades cotidianas na escola (MATHIAS, 2009). Como parte inerente a esta interação por meio da mediação professor e aluno, encontra-se um relevante apoio: os Objetos de Aprendizagem (OA).

Os Objetos de Aprendizagem propõem estratégias metodológicas significativas e de maneira contextualizada aos alunos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. São ferramentas que auxiliam neste processo nesta metodologia de modo que facilite a compreensão dos alunos sobre determinado assunto. Como exemplo de OA lúdico, podemos citar os jogos, as atividades para exercitar a habilidade mental e a imaginação, as brincadeiras tipo desafios, as brincadeiras de rua, ou seja, toda atividade lúdica que agrada, entretém, prende a atenção, entusiasmo e ensina com maior eficiência, toda atividade que incorporar a ludicidade pode se tornar um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

<http://www.mundojovem.com.br/projetos-pedagogicos/projeto-ludico-motivacao-aulas-matematica>. Acesso em 6 de setembro de 2014.

http://www.aedb.br/seget/artigos10/440_Artigo_OA_TDAH-Final.pdf. Acesso em 6 de setembro de 2014.

MATHIAS, Carmen Vieira; VASCONCELOS, Janilse Fernandes Nunes; FAGAN, Solange Binotto. Objetos de aprendizagem na educação infantil. CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 1, jul. 2009. 🌱

AGPTEA marca presença no II Congresso Nacional de Ensino Agrícola em SC



Fritz Roloff, Rodrigo Monzane, Sérgio Crestani, José Carlos Brancher, Carlos Fernando, Carlos Fontoura e Antônio Tiago da Silva

Como uma das instituições de apoio, a Associação Gaúcha de Professores Técnicos do Ensino Agrícola (AGPTEA), representada pelo presidente Sérgio Luiz Crestani foi uma das convidadas do II Congresso Nacional do Ensino Agrícola (CO-NEA). O evento, integrado ao V Congresso Estadual dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (CETASC) e ao X Encontro Estadual de Ensino Agrícola de Santa Cata-

rina (ENEASC), foi realizado entre os dias 12 e 14 de setembro no Centro de Convenções da Univille, em Joinville, Santa Catarina, com o tema “Educação Profissional, Trabalho e Sustentabilidade”. Junto com Crestani, estiveram presentes também, representando a Associação, Fritz Roloff, Carlos Fernando e Carlos Fontoura. Na ocasião, Fontoura apresentou um projeto agrícola da Escola Ildefonso Simões



O presidente do Sintags, Carlos Dinarte Coelho, fez palestra sobre Conselho Profissional Próprio e Lei do Estágio (técnicos industriais e agrícolas)



Cerca de 300 pessoas acompanharam o Congresso em Joinville



O presidente da AGPTEA, Sérgio Crestani, na mesa, representando a Associação no evento



Carlos Fontoura durante apresentação de projeto agrícola

Lopes, de Osório (RS).

O evento bianual, sem fins lucrativos, é promovido pela Federação Nacional de Ensino Agrícola (FENEA) e organizado por uma Instituição de Ensino Agrícola do Brasil, além de entidades de classe dos profissionais do setor agrícola. Depois de passar por Torres (RS) em sua primeira edição e agora em Joinville (SC), o próximo Congresso deve ser realizado no Maranhão.



O tema do Congresso: “Educação Profissional, Trabalho e Sustentabilidade”

Massey Ferguson lança exclusiva colheitadeira híbrida para grãos

Fabricante de máquinas agrícolas há mais de 50 anos apresenta segundo produto desse tipo e entra para a classe V

A Massey Ferguson, fabricante de máquinas agrícolas há mais de 50 anos no Brasil, acaba de entrar na classe V de colheitadeiras, com o lançamento da MF 6690, detentora de características únicas na América do Sul.

Em função do sistema híbrido de processamento, utilizado nos equipamentos mais eficientes e modernos da Europa, a MF 6690 é uma das colheitadeiras que trabalha com o menor nível de perdas do mercado, mesmo enfrentando condições difíceis de colheita, como alta umidade.

A MF 6690 possui uma grande vantagem: consegue iniciar o trabalho no campo antes e finalizar depois que as demais colheitadeiras. Isso significa maior produtividade, com uma notável diferença no fim da safra. A colheitadeira está na classe V, mas consome como se fosse uma máquina da classe IV, sendo econômica, moderna e ecologicamente correta. Com seu alto rendimento e baixo consumo de combustível, o resultado oferece a melhor relação litro/tonelada colhida do mercado.

Oferece três tipos de plataforma de alto desempenho, a Dynaflex 8250 (caracol), Dynaflex 9250 (draper) e a série 3000 (milho), todas destinadas para suportar o máximo desempenho no corte e recolhimento dos produtos.

O sistema de separação por rotores permite à colheitadeira uma maior capacidade de processamento. Ao separar os grãos da palha por ação centrífuga dos dois rotores em relação à versão de saca-palhas, ela



NILSON KONRAD

faz com que a colheita seja feita de forma muito mais rápida e eficiente. Tudo isto é complementado pelo exclusivo sistema de limpeza de dupla cascata onde os grãos são higienizados em etapas, protegendo as peneiras contra eventuais sobrecargas.

Com tanque de grãos na medida certa, a MF 6690 tem capacidade de 7 mil litros, e a taxa de descarga é de 86 l/s.

Aplicativo Móvel

No campo ou na cidade, a informação precisa para o seu negócio.

Você poderá personalizar o aplicativo selecionando as informações de maior importância para o seu perfil e localização. Acesse o aplicativo e explore o conteúdo nas seguintes categorias:

Agrotempo

Cotações

Notícias

Baixe o aplicativo gratuitamente em seu smartphone ou tablet:

Disponível na App Store

Disponível no Google play

Desenvolvimento: **INSTITUTO phytus**
Agricultura em nosso DNA

Mesmo inacabada, Casa dos Professores recebeu visitas durante a 37ª Expointer

Pelo 9º ano consecutivo, a Casa dos Professores do Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi o ponto de encontro da categoria durante a 37ª edição de uma das maiores feiras do agronegócio: a Expointer. No entanto, neste ano, um elemento peculiar acompanhou professores e alunos que prestigiaram o evento: a Casa contou apenas com o piso inferior para receber seus associados, já que as obras de reconstrução ainda não foram concluídas.

Em vias disso, não houve a tradicional participação dos projetos desenvolvidos pelos alunos. Inclusive, muitas pessoas visitaram a Casa para acompanhar a exposição. Agora, a AGPTEA aguarda audiência com a secretária da Coordenação de Assessoramento Superior do Governador do RS, Mari Peruso, para agendar como será o processo para completar a reconstrução. “Queremos uma solução para a nossa casa”, destaca o presidente da Associação, Sérgio Crestani.

RELEMBRE...

No início de 2013, a direção do



Alunos de escolas agrícolas encheram a Casa

Parque de Exposições Assis Brasil solicitou o deslocamento da Casa, alegando que naquele espaço seria construído um pavilhão para a Agricultura Familiar. Durante o intervalo entre uma

edição e outra da feira, a diretoria da AGPTEA participou de inúmeras audiências com autoridades políticas com o intuito de garantir a recepção dos associados na Expointer deste

ano. A obra para a reconstrução da nova Casa passou por entraves burocráticos até culminar na entrega do piso inferior. O espaço segue inacabado, mas garantiu a participação da Associação e de seus associados em 2014.



Professor Fritz Roloff orientando os docentes sobre a formação em Agroecologia

Apesar do espaço reduzido, a Casa dos Professores recebeu autoridades, professores e alunos de todas as escolas agrícolas. Aliás, muitas turmas de alunos e docentes estiveram presentes durante as refeições realizadas dentro da Casa. “A AGPTEA chegou a oferecer de 50 a 60 almoços em apenas um dia para receber os colegas de outros municípios”, conta o presidente da Associação, Sérgio Crestani.

Na Casa, professores representantes de duas escolas técnicas, integrantes do Grupo de Trabalho Transição Agroecológica, participaram da formação “Vivências na Expointer”, com oficina, debates, palestras, entre outras atividades, organizadas pelo núcleo da educação profissional da SEDUC.

Balanco favorável

Ao todo, 502.074 pessoas visitaram a 37ª edição da Expointer entre os dias 30 de agosto e 7 de setembro. Em prospecção de negócios, os números consolidaram os avanços do agronegócio gaúcho com resultados, que somados entre todos os setores, totalizaram R\$ 2,729 bilhões em máquinas, animais, artesanato e na agroindústria familiar. “O número é espetacular. O agro-

negócio não vive crise, ao contrário, continua crescendo. Um número da celebração da estabilidade”, avaliou o secretário de Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Cláudio Fioreze.

A seguir, confira algumas imagens que mostram o que aconteceu na Casa dos Professores do Ensino Agrícola. As fotos são de Régis Paim.



Da esquerda para a direita, Liani Graosque e Sandro Madrugá (Pelotas), Sérgio Crestani, Iara Gomes (Pelotas) e Luiz Henrique (São Lourenço do Sul)



Banners na recepção da Casa



Professores em momento de descontração durante a visita



Eelson Sena e Sérgio Crestani com professores da Escola Agrícola Lepage, de Candelária. E, por último, o tesoureiro da AGPTEA e presidente da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva



O presidente da AGPTEA, Sérgio Crestani, e colegas da ETA de Viçosa, com o vice-presidente Educacional da AGPTEA, Eelson Sena



Mário Sobrugi, a secretária da AGPTEA Denise Oliveira, Adriana Oliveira e Carlos Fernando Oliveira da Silva (Educredi)



Alunos durante um dos disputados almoços na Casa



Sérgio Crestani e Eelson Sena



Churrasco pronto para ser servido...



...E os alunos prontos para degustar a refeição

Além da cuia, erva-mate ganha versões em farinha e sorvete

O tradicionalismo imperou na 37ª Expointer no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, mas não foi apenas no chimarrão. O ingrediente mais consumido pelos gaúchos na cuia foi parar também nos pratos servidos em jantar das câmaras setoriais gaúchas na Casa de Gastronomia da feira, um espaço dedicado à valorização da cultura alimentar do Rio Grande do Sul.

No cardápio, pães e biscoitos acompanhados de suco de erva-mate com rodelas de laranja, cujo sabor lembrava um chimarrão gelado. Uma das amostras, apresentada em primeira mão durante a feira e o jantar, foi desenvolvida pelo Moinho Sangalli, de Encantado, após dois anos de pesquisa. Trata-se do Projeto Farimate, uma farinha de trigo enriquecida com erva-mate que foi utilizada na produção dos pães. Com o lançamento, o produto pioneiro no segmento de alimentos no Brasil passa a ser comercializado, em embalagens de 25kg, primeiramente para indústrias e padarias. “É um momento histórico. A empresa dedicou dois anos para a pesquisa e desenvolvimento da Farimate, que agora será colocada no mercado como uma opção



FLÁVIA TOMASINI/ACERVO MUNICIPAL DE ILÓPOLIS/DIVULGAÇÃO
Bolo Ilopolitano, feito com farinha de trigo enriquecida com erva-mate, foi uma das guloseimas apresentadas na Expointer

nutritiva e saudável no preparo de receitas”, destacou a coordenadora de marketing do Moinho Sangalli, Tatiana Sangalli.

O projeto é desenvolvido desde 2012 em parceria com a Federação das Indústrias do RS (Fiergs), por meio do Sesi e Senai, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Prefeitura de Encantado (Secretarias da Saúde e do Meio Ambiente) e Prefeitura de Ilópolis (Secretarias da Saúde e de Assistência Social).

A outra estrela do jantar veio no final, durante a sobremesa. Além de uma rabanada de brioche, com 30% de Fari-

mate em sua composição, a grande novidade da culinária na feira foi o sorvete de erva-mate, acompanhado de cala de cidró.

A distribuição do sorvete integra um projeto coordenado por representantes dos sorveteiros de Longarone e do consulado italiano no Brasil, e é uma das atividades que a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, por meio da Câmara Setorial da Erva-mate e Fundomate, coordenou durante o evento. Longarone é um município da província italiana de Belluno mundialmente conhecido pela qualidade de seus sorvetes.

BENEFÍCIOS DA ERVA-MATE

Pesquisadores já comprovaram que a erva-mate é altamente benéfica para a saúde. Contém vitaminas A, C, E, do complexo B e diversos minerais, como potássio, magnésio, cálcio, manganês, ferro, selênio, fósforo e zinco, além de compostos, a exemplo da cafeína, polifenóis e flavonóides. Estas substâncias podem auxiliar na redução do colesterol, além do combate a doenças cardiovasculares.

Palmeira das Missões recebe 1º “Mateando nas Escolas”

A Escola Polivalente de Palmeira das Missões, região reconhecida pela produção de erva-mate, foi palco do 1º “Mateando nas Escolas”, projeto desenvolvido pelo Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate) em parceria com a Escola do Chimarrão e Câmara Setorial da Erva-Mate e apoio do Fundomate-RS, que tem como missão disseminar a cultura, o hábito e a tradição de matear. Mais de 800 alunos participaram do evento, onde aprenderam a preparar o chimarrão, bebida símbolo do Rio Grande do Sul, e se conscientizaram sobre a importância econômica, social, cultural e medicinal da erva-mate.



SEAPA/DIVULGAÇÃO
Evento contou com a participação de mais de 800 alunos

Agricultura Familiar bate recorde e movimentou quase R\$ 2 milhões na Expointer

Um dos locais que mais atraiu visitantes durante a 37ª edição da Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi o Pavilhão da Agricultura Familiar. No espaço, foram comercializados R\$ 1.953.000,00, sendo 1,25 milhão apenas em seis dias de feira.

A grande movimentação das vendas de salames, queijos, cucas, vinhos, mel, artesanato, entre outros produtos, deve-se às condições climáticas favoráveis. Segundo o diretor do Departamento de Agricultura Familiar, Comercialização e Abastecimento (Daca) da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Ricardo Fritsch, a melhor qualidade dos produtos e os baixos preços praticados pelos restaurantes localizados no Pavilhão também contribuíram para o incremento nos negócios. “Vendemos cerca de 500 refeições por dia. No ano passado, a média era de 300 almoços. E, com exceção de sábado para domingo, tivemos que buscar mais produtos para repor o estoque das bancas todos os dias”, destacou Olivar Lazaretti, responsável pela cozinha da cooperativa de



CLÁUDIO FACHEL/PALÁCIO PIRATINI
Pavilhão da Agricultura Familiar atraiu grande público, e alguns produtos esgotaram antes do fim da feira

agricultores do município de Constantina (Cooperac). “Alguns expositores tiveram os produtos esgotados até mesmo antes do fim da feira”, disse o secretário do Desenvolvimento Rural, Elton Scapini.

A 16ª edição do pavilhão contou

com a presença de 200 empreendimentos e agroindústrias familiares. A participação na feira é uma pequena mostra desta categoria, que produz cerca de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Óleo de fritura utilizado na feira é transformado em energia limpa

Diariamente, os resíduos de óleos e gorduras produzidos pelos restaurantes do Parque de Exposições Assis Brasil foram transformados em combustível, mais precisamente em biodiesel. A demonstração do uso desta energia limpa foi realizada durante a

Expointer 2014, pela Massey Ferguson, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em um trator preparado para operar com 100% de biodiesel.

O modelo MF 7390 Dyna-6, um dos únicos motores do País preparados para esta operação, foi estrategicamente posicionado próximo à Casa da Embr-



LIDINE/CAMPOL/ESPECIAL MASSEY FERGUSON
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, conversou com o coordenador de marketing de produto trator da Massey Ferguson, Eder Pinheiro

pa, com uma usina móvel. Os visitantes podem acompanhar todo o processo de reciclagem, desde a filtragem do óleo,

limpeza e a produção, decantação e saída do biodiesel.

Em 2013, essa matéria-prima passou a responder por 1% da produção de biodiesel avançando um ponto percentual neste ano. Segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP), o Rio Grande do Sul foi o maior produtor de biodiesel do Brasil, em 2013, com 97 milhões de litros.

Além de atender a sustentabilidade, a alternativa reduz os custos dos produtores, interessados em produzir seu próprio combustível, deste que é um dos itens mais elevados de uma propriedade rural.

Expointer 2014

O diretor presidente Sr. Carlos Fernando, o diretor financeiro Sr. Elson Sena e a funcionária Adriana estiveram na feira para representar e divulgar a Educredi. O trio visitou o estande da AGPTEA e do SESCOOP, onde distribuíram panfletos da cooperativa. Este espaço é um importante ponto de apresentação da Educredi, que participa há vários anos da maior feira agropecuária do Brasil.

Banco Central do Brasil

O Banco Central homologou neste mês a Ata da Assembleia Geral da Educredi de 16 de abril de 2014, em que foi aprovada a eleição do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal. A estrutura da nova direção da Educredi ficou da seguinte forma:

*Conselho de Administração:

Carlos Fernando Oliveira da Silva - Presidente

Elson Geraldo de Sena Costa - Vice Presidente

Danilo Oliveira de Souza - Conselheiro

Erni José Da Silva - Conselheiro

Oldema Kolling - Conselheiro

Poty César de Almeida - Conselheiro

Ana Maria de Souza Silva - Conselheira

Ana Maria Nunes Cordeiro - Conselheira

Rudinei Nassy Lopes - Conselheiro

*Diretoria Executiva:

Elson Geraldo de Sena Costa - Diretor Presidente

Ione Terezinha Rodrigues Trindade - Diretora Administrativa

Rosana Mascarello - Diretora Financeira

*Conselho Fiscal:

Delcir Santin

Eloisa Bilbao Goulart

Greta Paim da Fonseca

Aldo Leandro De Mello

Celito Uiz Lorenzi

Luciella Medina Gusmão

Sorteio de um Kit Chimarrão pelo aniversário da Educredi

Para comemorar a data festiva, a Educredi ofereceu um Kit Chimarrão, com cuia, bomba e térmica. O prêmio saiu através de sorteio para a associada Rejane Machado Guimarães e será entregue pelos diretores da cooperativa.



Promoção Indique um Associado

A associada Nila Fátima Chiaradia foi contemplada com um ventilador da Educredi por ter participado da promoção e encaminhado sócios para a cooperativa. Parabéns à nossa associada! Continue participando das promoções da cooperativa. A campanha Indique um Associado continua no segundo semestre de 2014. Desta vez, o prêmio será um forno micro-ondas. Não deixe de participar! Indique professores para fazerem parte da família cooperativista.

INVESTIMENTOS

A Educredi dispõe dos serviços de crédito e aplicação com excelentes taxas de juros. Indique associados e aplique suas reservas na cooperativa a partir da quota capital mínima, como determina o estatuto.

Venha para a Educredi a sua cooperativa de crédito

A participação no sistema cooperativo de crédito é fundamental para o crescimento da Educredi. Professor, venha fazer parte deste sistema, associe-se à cooperativa e traga seus colegas. A Educredi é uma cooperativa fiscalizada pelo Banco Central Do Brasil e seu plano de gestão é acompanhado pela Central das Cooperativas de Crédito (CECRERS).



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283
Menino Deus – Porto Alegre
CEP 90150-001
Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org



AGPTEA na praia com você!

Com a chegada da primavera e, junto com ela, um clima mais ameno e propício a viagens. Desejamos, desde já, uma ótima hospedagem a todos que garantiram sua reserva na Casa da Praia em Itapeva, pertinho de Torres.



Empréstimo Consignado

Aposentados e Pensionistas do INSS

Servidores Públicos e Estaduais

- não precisa ter margem**
- compramos dívidas de outros bancos
- sem consulta ao SPC e SERASA

As melhores taxas para a melhor idade

VEJA ABAIXO UMA SIMULAÇÃO*

R\$ 1.000,00

Parcelas: R\$ 30,55

R\$ 3.000,00

Parcelas: R\$ 91,65

R\$ 5.000,00

Parcelas: R\$ 152,75

*Promoção por tempo limitado.

**Cliente sem margem - compramos as dívidas de outros bancos

Ligue e informe-se:

0800 602 1818

www.facta.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil